

Influência da cinoterapia e perfil do animal durante exercícios fisioterapêuticos: um estudo de caso

*Franciane Barbieri Fiório
Michele Cristina Minozzo dos Anjos
Aline Dupont Menegazzo
Vanessa Stéfani Winck Souza*

CADERNO DE RESUMOS
FisiSenectus . Unochapecó
Ano 1 - Edição especial - 2013
p. 126

Franciane Barbieri Fiório, mestre em Engenharia Biomédica, docente do curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), franci10@unochapeco.edu.br

Resumo

Introdução: A cinoterapia é uma modalidade de tratamento que utiliza o cão como facilitador para a realização das atividades promovendo a saúde física através de mecanismos básicos que incluem a diminuição da solidão, depressão e ansiedade, além dos efeitos no sistema nervoso simpático e aumento de estímulo para prática de exercícios, bem como a saúde social, emocional e cognitiva. No entanto, para a realização da atividade, o animal deve ter um perfil adequado para o êxito da terapia. **Objetivos:** O estudo objetivou avaliar a influência da cinoterapia, para a realização de exercícios terapêuticos em uma criança com seqüela de Síndrome de Smith-Lemli-Optiz, bem como a influência do perfil do cão na execução dos exercícios. **Metodologia:** A criança do estudo, com idade de 4 anos, foi submetida a um protocolo de exercícios de alongamento e de estimulação do desenvolvimento neuropsicomotor, que foram realizados em sessões de fisioterapia convencional em solo, com o auxílio de um cão calmo e com um cão hiperativo, em três momentos distintos onde foram avaliados os tempos de execução dos exercícios e a motivação da criança através de um teste adaptado de McAuley, Duncan e Tammen (1987). **Resultados:** Os resultados encontrados mostram que nos exercícios realizados em solo, a média do tempo foi de $149,9 \pm 126,6$ segundos, com escore da avaliação da motivação de 36 pontos, nos exercícios com o cão calmo a média de tempo de execução foi de $173,7 \pm 104,5$ segundos, com escore da avaliação da motivação de 49 pontos e nos exercícios com o cão hiperativo a média de tempo foi de $151,8 \pm 109,3$ segundos, com escore de 44 pontos. **Conclusão:** Os resultados encontrados mostram que a cinoterapia teve influência positiva, aumentando o tempo de realização dos exercícios e que o perfil do animal exerce influência também positiva quando seu perfil é adequado à realização da cinoterapia, ou seja, quando o animal é calmo, pois torna-se mais colaborativo.

Palavras-chave

Terapia assistida por animais. Fisioterapia. Síndrome de Smith-Lemli-Optiz.